



IV SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

“Educação Pública em Tempos de Reformas”

Dourados - MS, de 09 a 11 de Setembro de 2019

TRABALHO DOCENTE: O OLHAR DE UMA DOCENTE LICENCIADA EM MATEMÁTICA DA ESCOLA PÚBLICA

Eduarda Duarte CACHO (UFMS)¹

Eixo 6 – Trabalho Docente

Resumo:

O presente trabalho foi realizado no 5º semestre do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no ano de 2018. Tem como objetivo refletir questões teóricas para a discussão das especificidades do trabalho docente, por meio de uma entrevista realizada com uma professora licenciada em Matemática que atua na escola pública do município de Campo Grande/MS. É relevante destacar a importância do trabalho, de maneira geral, que é a condição básica da vida da sociedade, que por meio dele supre as necessidades individuais e/ou familiares e promove a interação com outros pares. O trabalho docente, por sua vez, possui suas especificidades. Nesse sentido, as perguntas realizadas para a professora buscaram discutir estas, sendo o respeito da formação profissional, da valorização dos/as professores/as e da participação nas tomadas de decisões no âmbito da escola, em especial, na elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) juntamente com a comunidade escolar. Concluiu-se que o trabalho docente envolve outrem e é baseado em interações humanas, sendo necessário que haja cooperação e diálogo para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de forma a contribuir na vida dos discentes, a fim de serem cidadãos/as críticos que busquem a efetivação da democracia, tendo a elaboração do PPP uma das variadas formas de efetivar a mesma.

Palavras-chave: Trabalho docente. Projeto Político Pedagógico. Formação.

INTRODUÇÃO

O presente artigo foi realizado durante o quinto semestre do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no ano de 2018. Teve como objetivo, primeiramente, entrar em contato com uma professora que atuasse na escola pública para realização de uma entrevista. Após,

¹ Acadêmica de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
eduardaduartechacho@gmail.com

uma breve análise com questões teóricas para discorrer sobre as especificidades do trabalho docente.

As perguntas realizadas consistiam sobre a formação profissional, trabalho docente, assim como a participação em tomadas de decisões no âmbito escolar, em especial, na elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP). Ao longo da entrevista, pontos positivos foram citados, assim como as dificuldades encontradas ao longo do processo de inserção no âmbito escolar e continuidade na mesma.

Por tal fato, levou-se a discorrer sobre questões positivas e negativas do trabalho docente de uma professora licenciada em Matemática, juntamente com sua participação na elaboração do PPP, juntamente com a gestão escolar.

Ademais, utilizaremos referenciais teóricos que discorrem sobre o trabalho como essencial ao homem e as especificidades do trabalho docente, por meio de Friedrich Engels, Maurice Tardif e Claude Lessard. Também utilizando autores que tratam da valorização profissional, projeto político pedagógico, entre outros.

O artigo dividiu-se em três tópicos essenciais, sendo eles: “Trabalho: condição básica da vida humana”, no qual trata da importância do trabalho para a sociedade, após, “Trabalho docente: valorização profissional”, que a entrevista de fato se fará presente, tratando-se das dificuldades do trabalho docente, da formação, valorização e relação professor-aluno. Por fim, “Projeto Político Pedagógico: uma construção coletiva?”, por entender que é um ponto importante tratado pela professora ao longo da entrevista e instrumento essencial no âmbito escolar.

Trabalho: condição básica da vida

Primordialmente, é notório que por vivenciar um modo de produção capitalista, as pessoas estão cada dia mais preocupadas em trabalharem para ganharem dinheiro, sustentar suas famílias, seguindo a lógica do capitalismo, que é consumir cada vez mais.

Em suma, é sabido da importância do trabalho na vida das pessoas, em especial, dos brasileiros/as. Muitas pessoas acordam ainda de madrugada ou trabalham até muito tarde, para ter uma renda que seja capaz de suprir as necessidades da família. Visto que os preços estão cada vez mais altos e exigem do ser humano a rotina diária do trabalho.

Segundo Engels (s/d) o trabalho “é a condição básica e fundamental de toda a vida humana”, ou seja, todo ser humano tende a trabalhar, em algum momento da vida, por motivos diversos. E este mesmo trabalho, humaniza o homem e a mulher, gerando também vínculos sociais, ao realizar-se trabalho em grupos, no qual o outro também é um agente importante no processo.

Outro ponto a se considerar é em relação ao trabalho gerar riqueza, porém, nem sempre para quem de fato está trabalhando, um exemplo é uma professora contratada sem carteira assinada em uma escola privada, irá gerar riqueza para quem a contratou e não de fato para ela. Sendo assim, “[...] toda a riqueza se concentra mais e mais nas mãos dos que não trabalham” (ENGELS, s/d), em resumo, alguns vivem do trabalho de outrem, seguindo a lógica do sistema de produção, no qual visa cada vez mais o lucro.

Ademais, o trabalho se divide em duas categorias, trabalho formal e informal. O primeiro, é a “forma de contratação que, efetivamente dá segurança ao trabalhador” (BASTOS, p.177), ou seja, é aquele no qual há carteira assinada com os direitos trabalhistas assegurados para o mesmo. O segundo, por sua vez, vai ao contrário do anterior, sendo precarizado, sem garantias e amparos legais.

Por meio do trabalho, a sociedade também transforma a natureza, porém, como forma de dominação, “[...] modifica a natureza e a obriga a servir-lhe, domina-a” (ENGELS, s/d), esta que gera consequências muitas vezes drásticas para todos, pois a natureza reage com terremotos, chuvas, secas, falta de água, entre outros aspectos. O que deveria acontecer por parte da sociedade é uma preservação da natureza e não ao contrário.

Há inúmeros trabalhos, todos visam ter o seu próprio dinheiro para manter seus bens, suprir o que a família necessita ou até mesmo para continuar gerando riquezas. Uns trabalham mais, outros menos, uns recebem bem pelos serviços que realizam, outros, recebem pelo serviço que outra pessoa realiza por ela. Mas o que não pode deixar de ser dito é que o trabalho faz parte do dia a dia de toda a sociedade e não deve ser ignorado a sua relevância para humanização e evolução dos seres humanos.

Adiante, será tratado de um trabalho de maneira específica, que está presente nas instituições de ensino, seja na Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio ou Superior, que é o trabalho docente. Realizado por um/uma profissional da educação, muitas vezes precarizado e desvalorizado.

Evidenciando a realidade de uma professora licenciada em matemática, por meio de uma entrevista, buscou-se tratar do trabalho docente com suas especificidades, com as dificuldades enfrentadas durante a formação acadêmica, a valorização, assim como a relação que a mesma possui com seus alunos e alunas, analisando as respostas com base no aporte teórico pesquisado.

Trabalho docente: valorização profissional

Após tratar do trabalho de uma maneira geral, o foco será dado para o trabalho docente, para discorrer sobre as especificidades disponibilizadas pela professora entrevistada. Ela é formada em magistério e licenciada em Matemática, pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, atua como professora há 20 anos, atualmente trabalha na rede municipal e estadual como cargo efetivo.

Procuremos então, trazer fragmentos da entrevista para que possa ser possível analisar o seu olhar quanto às dificuldades encontradas ao longo da formação, assim como sua visão frente à valorização profissional, relação professor/a-aluno/a, entre outros aspectos.

Primeiramente, cabe dizer que a tarefa de ensinar “é trabalhar com seres humanos, sobre seres humanos, para seres humanos.” (TARDIF; LESSARD, 2005, p. 31). Ou seja, o trabalho docente envolve outros sujeitos, não é um trabalho isolado. E ensinar envolve aspectos claros, um deles, é a formação profissional.

Ao tratar das dificuldades encontradas durante a sua formação, a professora diz que a maior dificuldade era “se adequar a rotina intensa de estudos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul” (ENTREVISTADA, 2018). Pois, de fato, a rotina exaustiva, com muitas leituras e trabalhos para serem realizados, o que exige muito estudo para almejar os objetivos e conciliar a academia e a vida em sociedade.

Ainda sobre a formação, ao ser questionada se considera a formação que recebeu como suficiente e se auxilia no seu trabalho docente atualmente, a mesma diz que sim, pois “na minha formação aprendi a essência da Matemática, com isso tive grande base para poder ensinar meus alunos” (idem). Isto é, a importância do aporte teórico que o curso oferece para que seja a base da prática pedagógica dentro da sala de aula.

Segundo Boas (2018):

a teoria tem importância fundamental, pois ao nos apropriarmos de fundamentação teórica nos beneficiamos de variados pontos de vista para uma tomada de decisão dentro de uma ação contextualizada, adquirindo perspectivas de julgamento para compreender os diversos contextos do cotidiano.

Ou seja, a teoria proporciona caminhos a serem seguidos na prática, porém para isso é necessário conhecer o contexto no qual está inserido, conhecer seus alunos/as, seus conhecimentos prévios, em uma interação baseada no diálogo. Para que a teoria vá de encontro com a realidade daquela escola e discentes, levando em consideração suas especificidades.

A relação do/a professor/a com os alunos/as, pais, coordenação e funcionários também é de extrema importância para o trabalho docente, tendo em vista que “o trabalho docente não consiste apenas em cumprir ou executar, mas é também a atividade de pessoas que não podem trabalhar sem dar sentido ao que fazem, é uma interação com outras pessoas: os alunos, os pais, os dirigentes da escola, etc.” (TARDIF; LESSARD, 2005, p.35).

Em suma, o trabalho docente não é apenas cumprir a atividade do ser professor/a, mas também estar ciente que sem uma boa relação com a gestão, com os/as discentes e os pais e/ou responsáveis, o trabalho torna-se exaustivo e complicado, interferindo na prática pedagógica e no próprio processo de ensino e aprendizagem.

Ao ser questionada a respeito da relação professor/a e aluno/a e quais são as dificuldades apontadas por ela, a professora relata que o/a docente deve ser respeitado/a, porém que vê a dificuldade que os discentes percebem que esse respeito precisa se fazer presente no dia a dia.

Sim, deve ser sempre respeitado, pois ele faz o elo entre o conhecimento e o aluno. As maiores dificuldades que encontro hoje em dia, e esse entender por parte dos alunos, que o professor deve ser respeitado. Hoje em dia os próprios responsáveis dos alunos, não enxergam isso, por isso temos essa dificuldade.” (ENTREVISTADA, 2018).

Ou seja, nessa perspectiva, há alunos/as e pais e responsáveis que ainda não dão o verdadeiro respeito profissional necessário para os/as docentes, tratando-os como pessoas sem importância na sua vida. O que de fato não procede, visto a contribuição dos mesmos na vida dos/as discentes. Para isso, também se faz

necessário que eles/as sejam motivados, a fim de entenderem a importância da escola e dos professores/as em sua vida.

[...] a necessidade quase constante de “motivar” os alunos, mostram que os professores se confrontam com o problema da participação do seu objeto de trabalho – os alunos- no trabalho de ensino e aprendizagem. Eles precisam convencer os alunos que “a escola é boa para eles” (TARDIF; LESSARD, 2005, p.35).

Ademais, é notório que para que os alunos/as percebam a escola como boa e atraente é preciso que a mesma contenha instrumentos que reforcem essa necessidade, para que fique visível a sua real pertinência. Nesse aspecto, o trabalho docente envolve “relações humanas com pessoas capazes de iniciativa e dotadas de uma certa capacidade de resistir ou de participar da ação”. (TARDIF, 2005, p.35). Isto é, se não forem estimulados a ver a escola e o próprio professor/a como bons, os discentes podem resistir ao ensino e optar por participar ou não desse processo de ensino e aprendizagem.

A professora entrevistada, mesmo dizendo com a dificuldade em tanto os alunos/as e pais respeitarem o trabalho docente, diz se sentir muito valorizada por eles/as. O que não é reconhente, pois o que notamos na sociedade é que “os professores se sentem pouco valorizados e sua profissão sofreu uma perda de prestígio” (TARDIF; LESSARD, 2005, p. 26).

Cada vez mais nos deparamos com docentes que não se sentem valorizados/as nem pelos alunos/as, nem pelos pais e responsáveis e até mesmo com a gestão, o que não é o caso da entrevistada, tendo em vista que ao ser questionada sobre sua relação com a mesma, diz que a “gestão é muito eficiente, pois respeita o trabalho de cada um” (ENTREVISTADA, 2018). O que contribui para a prática pedagógica, tendo o apoio da direção, coordenadores, etc.

No próximo tópico, será tratado de um ponto específico que envolve a gestão, professores/as, alunos/as e responsáveis, sendo a construção do projeto político pedagógico. No qual, muitas vezes não envolve a participação da comunidade escolar, não levando em consideração as especificidades da escola e dos sujeitos que se fazem presente no âmbito.

Projeto Político Pedagógico: construção coletiva?

Durante a entrevista com a docente, uma das perguntas referia-se à construção do Projeto Político Pedagógico (PPP). No qual consistia em saber se ela em algum momento teve a oportunidade de participar da elaboração juntamente com a direção, colegas de profissão, enfim, a comunidade escolar como um todo.

Ao tratar deste assunto, o mais recorrente é ouvir que o PPP não é construído de maneira coletiva e que em alguns casos as escolas utilizam o mesmo, sem levar em consideração as especificidades dos alunos/as e da própria instituição. Porém, a resposta da entrevistada foi o oposto.

Segundo ela “a escola que trabalho de manhã é bem organizada, nós que elaboramos em conjunto com a direção e todo início de ano sentamos para analisar e ver o que é necessário fazer ajustes, pois cada ano os alunos são outros e a realidade da escola também” (ENTREVISTADA, 2018). Ou seja, a gestão preocupa-se em de fato inserir os/as docentes e a comunidade nas tomadas de decisões e estão atentas para possíveis mudanças a cada ano.

Primeiramente, o Projeto Político Pedagógico trata-se de um documento, no qual a escola explicita “os fundamentos teórico-metodológicos, os objetivos, os conteúdos, a metodologia da aprendizagem, o tipo de organização e as formas de execução e avaliação da escola” (VEIGA, 2009). Por tal fato, a importância de se considerar as particularidades e contar com pais, alunos e professores, juntamente com a direção para a sua elaboração.

Quando esse processo ocorre de maneira coletiva, quando a gestão da escola coloca como meta a participação da comunidade escolar nas tomadas de decisões, refere-se a uma gestão democrática. Vista como um processo político, no qual os atores sociais buscam resolver problemas e tomar decisões de forma conjunta.

Nesse processo, o “poder” não está centralizado no diretor/a da escola, pois o busca soluções juntamente com a comunidade escolar. “A existência de mecanismos como [...] a construção coletiva do projeto pedagógico [...] potencializam o desenvolvimento da gestão democrática na escola, como espaço para o diálogo, a participação, a expressão de anseios da comunidade escolar” (DRABACH; SOUZA, 2014). Em suma, a construção coletiva faz com que haja superação das hierarquias colocadas dentro da escola, tornando todos envolvidos como co responsáveis.

Sendo assim, de fato deveria acontecer a construção coletiva deste documento em todas as instituições, primeiramente para não deixar o poder das decisões apenas na mão de uma pessoa, o/a diretor/a. Segundo, por considerar que a gestão democrática deve ocorrer principalmente na escola pública, estando garantidos pela Lei de Diretrizes e Bases (1996) e a Constituição Federal (1988).

Deste modo, no momento que a professora diz participar dessa construção, ela já traz sua concepção sobre concordar com a elaboração coletiva, com a revisão ano a ano, simplesmente por entender que as realidades se alteram na medida em que os alunos/as mudam, juntamente com as dificuldades, as demandas da escola passam não ser as mesmas.

Todavia, para que isso se concretize, cabe a gestão escolar compreender a importância da comunidade a fim de exercer a democracia e a comunidade entender o quanto relevante as suas opiniões, questionamentos e contribuição nas decisões e que são importantes para o crescimento dos discentes e da própria instituição.

Considerações finais

Conclui-se que de fato o trabalho faz parte da humanidade e está presente no dia a dia de muitas pessoas, principalmente como meio de sustentar as necessidades individuais e familiares. Quanto ao trabalho docente, de um modo especial, exige um olhar atento quanto aos seus aspectos, levando em consideração que é um trabalho que envolve outrem, baseado em interações humanas. Sem essas interações a escola se torna vazia de significado, e para que seja consistente, cabe ao docente conhecer a realidade dos seus discentes, assim como seus conhecimentos prévios.

Sendo assim, é crucial que a relação entre os professores/as, alunos/as, pais e/ou responsáveis e a própria gestão seja de extrema cooperação e diálogo, para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de forma a contribuir na vida dos educandos/as, não apenas preparando-os para o mercado de trabalho, no qual estão condicionados a se inserir, mas também que os prepare para a vida, para que de fato sejam cidadãos/as críticos/as que busquem a efetivação da democracia. A elaboração do Projeto Político Pedagógico juntamente com a comunidade escolar, é uma das variadas formas de efetivar a mesma.

Como visto ao decorrer do artigo, a entrevistada se sente valorizada pelos alunos/as, mesmo considerando o salário insuficiente frente a sua relevância. Mas

que compreende a importância de uma gestão democrática e que a comunidade, de forma geral, respeite a figura do/a docente, a fim de que a profissão seja valorizada por toda a sociedade, visto sua vasta contribuição.

Referências

BASTOS, Maurício. **Trabalho formal e informal**. Rev. Trib. Reg. Trab. 3ª Reg., Belo Horizonte, v.40, n.70 (supl. esp.), p.171-183, jul./dez. 2004. Disponível em: https://www.trt3.jus.br/escola/download/revista/rev_70_II/Mauricio_Bastos.pdf. Acesso em: 11 maio 2018.

BOAS, Gilmara. A importância das teorias na prática pedagógica. **Portal da Educação**. 2018. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/a-importancia-das-teorias-na-pratica-pedagogica/48753>. Acesso em: 21 maio 2018.

DRABACH, Nadia Pedrotti, SOUZA, Angelo Ricardo. **Leituras sobre a gestão democrática e o “gerencialismo” na/da Educação no Brasil**. Revistas Pedagógica, Chapecó, v. 16, n, 33, p. 221-248, 2014

ENGELS, Friedrich. **Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem**. São Paulo: Alfa e Ômega, [s/d].

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis: Vozes, 2005.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto Político-Pedagógico e gestão democrática. Novos marcos para a educação de qualidade. Revista **Retratos da Escola**, Brasília, v. 3, n. 4, p. 163-171, jan./jun. 2009. Disponível em: <http://www.esforce.org.br>. Acesso em: 22 maio 2018